Adoção Numa Perspectiva das Representações Sociais, Preferências de Casais Heterossexuais Sobre Adoção no Estado de Alagoas.

***Marinaldo Barbosa dos Santos Júnior*[1], Arlínia Maria da Silva Dias[1], Luanda Valença Granja[1], Silmara Flores[1], Prof.Dr. Leconte de Lisle Coelho Júnior.[2]**

[1]Graduandos em Psicologia pela Faculdade Integrada Tiradentes – FITS. e-mail: marinaldo-kfc@hotmail.com
[2]Prof. Dr. em Psicologia. e-mail: lecontey@yahoo.com.br

Resumo: O artigo aqui apresentado visa abordar a concepção de alguns casais heterossexuais sobre o ato de adotar: Adoção de crianças numa perspectiva das Representações Sociais. Nesse estudo percebeu-se que a adoção é um processo que se antepõe ao desamparo social (violência, pobreza, abandono e etc.) na teoria das representações sociais o objeto pode ser interpretado de diversas formas numa sociedade em diferentes grupos sociais. A teoria das Representações Sociais constitui-se a partir dos conceitos de ancoragem e naturalização que formalizam as imagens sociais partilhados pelos membros de um mesmo grupo. A hipótese apresentada foi que casais casados que já possuem filhos teriam mais maturidade para adotar, porém, os dados mostram o contrário: (45,9%) não adotariam. 46,7% da amostra dizem ter preferência por bebês. No entanto uma grande parcela da amostra (62,5%) percebe vantagem no processo de adoção, e (37,5%) desvantagem, sendo o sentimento de medo o mais apresentado (44%). O que explica que 83,4% das pessoas crê existir algum tipo de preconceito contra a adoção. Por fim 63% não adotariam crianças com deficiência. Conclui-se, portanto que a adoção ainda se apresenta como "tabu".

Palavras-Chave: Adoção, Preconceito, Criança, Representação Social

1. INTRODUÇÃO

Considerando que adoção é um tema de grande abrangência, mencionado em várias oportunidades e espaços de discussão, e sendo este, abordado em diversos aspectos, ver-se à importância e necessidade oportuna de direcionar um estudo do tema que visa entender, a partir de uma vertente pouco mencionada, das representações sociais, como essas representações se apresentam na discussão do pensar a adoção, o que proporciona ao mesmo tempo uma nova e ampla concepção do tema (ABRIC, 1998; MOSCOVICI, 2003).

O presente artigo, como já mencionado, trás uma abordagem da adoção numa perspectiva das Representações Sociais que visa, através do objetivo central: a busca pela compreensão sobre a concepção de casais heterossexuais sobre o tema, os quais fizeram parte desta investigação, fornecendo as devidas informações investigadas. Outro aspecto concernente ao objetivo deste artigo diz respeito a outras concepções mais individuais, nas quais se busca identificar possíveis variações motivacionais que poderiam despertar o interesse no casal, e saber se existem preferências nos aspectos apresentáveis quando objetivam e começam a busca no processo de adoção. É uma pesquisa que vem reforçar o interesse nesta temática de cunho social (CHAVES, 1995; PEREIRA JUNIOR, 2007; VARGAS, 1998). O estudo aqui discutido não foi submetido para o processo de avaliação do comitê de ética em pesquisa, devido à inexistência do mesmo na instituição no ano em que esta foi construída, porém, foi utilizado um termo de livre consentimento a qual foi avaliado e aprovado pelo o professor orientador e coordenação do curso.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Participaram deste estudo 12 casais heterossexuais, que vivem a relação conjugal juntos, totalizando 24 participantes. A amostra foi selecionada de forma aleatória simples no município de Maceió, Alagoas. Os casais que aceitaram participar respondendo o conteúdo do questionário elaborado não se limitavam a certa idade, mas, dos que participaram não houve casais idosos.

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

Na coleta de dados para este estudo, foi elaborado como instrumento de pesquisa um questionário semi-aberto que foi organizado da seguinte forma: Cinco perguntas fechadas eram mais objetivas e diretas e permitiam ao participante optar por opções de escolhas, e as outras cinco perguntas eram abertas, as quais ofereciam aos casais responderem de forma mais dissertativa, e permitiu colher mais relatos verbais transcritos. A partir das elaborações das perguntas que de certa forma levava os casais a uma reflexão antes de dar respostas, foi apresentado um repertório conceitual sobre o assunto investigado, que proporcionou a obter dados relativos às manifestações das suas Representações Sociais conforme se determina em pesquisas relacionadas a esta teoria (MOSCOVICI, 2003).

Quanto aos procedimentos utilizados para a aplicação do questionário, foi realizado da seguinte forma: no contato inicial com os respondentes, foi considerada a disponibilidade em colaborar com o trabalho, o que ocorreu tranquilamente e se dispuseram espontaneamente. No momento do consentimento dos mesmos, foi explicado que se tratava de um estudo investigativo que visava entender a concepção dos casais sobre adoção e foi lhes garantido o anonimato dos dados.

As informações foram coletadas no ambiente em que os respondentes ficassem disponíveis, de forma que estivessem à vontade para responder, os locais variaram entre casas, locais de trabalho e outros locais. O tempo de duração do questionário em média durou 15 minutos, variando de acordo com a entrevista interação com conversas espontânea do respondente. E foi aplicado com o casal em momentos separados, afim de que não houvesse influencias sobre a resposta do outro. Os dados obtidos a partir das informações fornecidas foram organizados em gráficos que facilitam entender a porcentagem de cada questão investigada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O instrumento desta investigação visou prioritariamente entender sobre a concepção de modo objetivo sobre as opiniões dos participantes quanto adotar uma criança ou não.

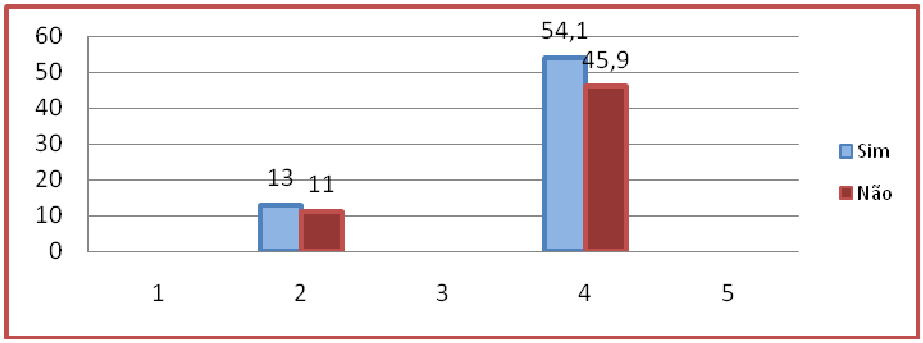

Gráfico 01: Opiniões dos Participantes sobre adotar ou não.

Conforme se pode observar no gráfico, 54% dos respondentes afirmam que adotariam, e 45,9% não adotariam. Estes resultados mostram que as opiniões de modo geral estão bem divididas. Isso proporciona pensar que o ato de adotar é considerado um assunto muito sério, pois ao responder à esta questão, de algum modo conduz à uma reflexão sobre a importância e os conteúdos que estão implicados no ato de adotar, condizendo com o que foi visto na literatura especializada (CHAVES, 2005; VARGAS, 1998).

As opiniões reveladas estão condicionadas ao contexto social e as suas representações construídas, alguns aspectos são levadas em consideração, como a construção de conceitos a partir do

núcleo familiar, valores atribuídos a partir de suas crenças, o pensar coletivo social, e outras opiniões mais particulares de cada um (ABRIC, 1998).

Segundo Moscovici (2003), as representações compreendem um conjunto de conceitos, afirmações e explicações pelas quais se procede à interpretação e mesmo à construção das realidades, ou seja, é através das representações que se constroem os conceitos. Um dos questionamentos utilizados na pesquisa enfatizou o posicionamento das preferências dos casais heterossexuais, sobre determinados perfis ao momento de realizar a prática da adoção. É um questionamento que visa à representação destes casais sobre os possíveis perfis de crianças que os mesmo adotariam.

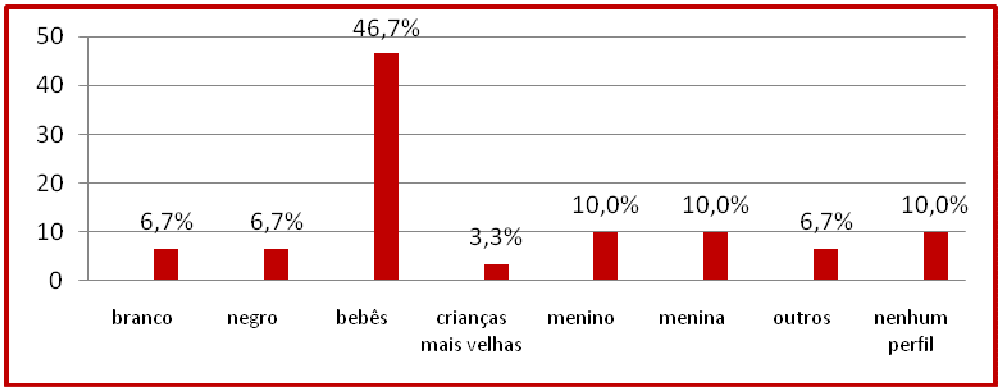

Gráfico 02: Perfil por preferência na escolha das crianças

Conforme se pode observar na ilustração do gráfico acima, percebe-se que foram levantados seis itens que identifica um perfil a ser escolhido, e mais dois que correspondem a outras opções de perfis além destes já mencionados, e outro demonstra a não preferência no aspecto escolha de perfil. Pode-se afirmar também que uma mesma família pôde optar por uma escolha ampla de crianças. Quando se coloca a questão da preferência do perfil, visa-se obter representações sociais sobre a posição dos participantes diante desta temática que é adoção, que pode enfatizar a polêmica em termos de preconceito da percepção da sociedade sobre pessoas que são negras e especificamente quando estas são adotadas. Existiria algum tipo de influência que o meio social viesse a atribuir no momento da realização da adoção na concepção dos futuros pais, ressaltando estes critérios de valores que engloba a ideologia e a cultura da sociedade de cada um.

O alcance destes aspectos valorativos se reflete em comportamentos que caracterizam uma escolha de crianças a serem adotadas em detrimento de outras. Como Crochík (2004) indica, tanto os valores sociais como a ideologia estabelecida no meio social constituem ambientes em que o demérito de um indivíduo se formaliza por características físicas. Portanto, evitar a adoção de uma criança por causa de sua etnia ou pelo contrário, buscar a adoção de um tipo estrito de pessoa pode ser um marca da sociedade ao qual tanto aquele que adotará quanto o adotado está inserido.

A preferência ao adotar bebês, foi uma questão de prioridade por partes dos participantes, quatorze pessoas optaria por esta escolha, correspondendo ao total de 46,7%. Os conceitos das pessoas quanto à adoção de crianças mais velhas, surgem como forma de justificar a preferência por bebês, relaciona-se, fundamentalmente, com a dificuldade na educação. Segundo o relato de alguns, dificilmente uma criança mais velha aceitaria os padrões estabelecidos pelos pais, pois estariam com sua formação social iniciada. As pessoas, portanto, adotariam bebês para obterem uma melhor adaptação entre pais e filhos. Crianças brancas e negras, crianças do sexo masculino e feminino apresentam-se como aparentemente semelhantes nesta pesquisa. Quatro das pessoas que optaram por crianças brancas e negras, corresponderam no total de 6,7% respectivamente, a cada perfil, crianças do

sexo masculino e feminino também obtiveram resultados semelhantes por partes das opções dos participantes corresponderam respectivamente no total de 10% a cada perfil.

Crianças mais velhas obtiveram a menor preferência dos participantes no total de 3,3%, e para finalizar, temos pessoas que optariam por outros perfis, além destes já mencionados que totaliza 6,7%, e pessoas que não demonstraram preferência em um perfil específico totaliza 10%, enfatizando desta forma uma soma que se resulta em 100% numa avaliação geral dos dados percentuais.

Estes dados avaliam, e confirmam que os participantes preferem adotar bebês. Deve ser ressaltado que se pode englobar o desenvolvimento do bebê dentro do padrão familiar a qual seria adotado. Os outros percentuais de perfis escolhidos como os mais elevados na opção, como crianças do sexo masculino e feminino, os participantes argumentam a não oportunidade de obter filhos correspondentes a estes sexos, e também se pode afirmar que crianças do sexo feminino são pessoas com um padrão de comportamento mais calmo do que os meninos pelo senso comum.

Um dos questionamentos que constituiu o questionário relativo à obtenção das representações sociais sobre adoção entre os participantes, enfatizou o que os mesmo pensam sobre a adoção, se a mesma é uma prática que apresenta vantagens ou desvantagens.

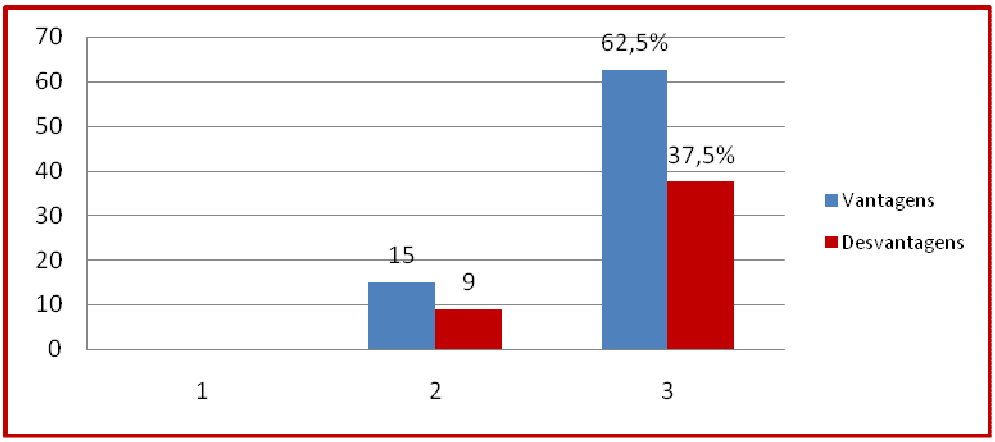

Gráfico 03: Opiniões sobre: vantagens ou desvantagens na adoção

Conforme se pode observar na ilustração do gráfico acima, este questionamento apresenta a participação de vinte quatro pessoas, as quais dentre este valor, quinze foram às pessoas que responderam que o ato da adoção seria algo vantajoso, e mais nove pessoas responderam e visavam a adoção como algo desvantajoso, totalizando respectivamente dentro do contexto da pesquisa 62,5% que veriam a como vantagem, e 37,5% a veriam como desvantagem, resultando-se em 100% numa avaliação geral.

Ao colocar a questão das vantagens e desvantagens no ato da adoção, pode-se perceber dentre as opiniões demonstradas que os participantes atribuíram prioridade a acreditar que adoção é algo vantajoso, apresentando como critérios justificativos, pontos que mencionam a impossibilidade de gerar filhos biológicos; algo que se expõem como uma possibilidade de trazer harmonia no lar através de uma criança, aspectos como prioridade levantada. O posicionamento de ajudar, retirar uma criança de determinadas situações ditas como desagradáveis, enfim na percepção dos participantes da pesquisa, os dados percentuais indicam que é vantagem realizar a prática da adoção.

Em uma perspectiva pode ser apresentada como menores dados percentuais, a opinião dos participantes em acreditar que a o ato de adotar é uma desvantagem para quem o exerce, argumentam pontos como o de estabelecer um vínculo com crianças que muitas das vezes não sabem quem são seus pais biológicos. Outros fatos, como a revolta que esta criança poderia vir a manifestar conforme

soubesse que é uma pessoa adotada, comportamentos não esperados pelos os pais em uma visão futura, pontos que justifica estes menores dados percentuais por parte das opiniões dos participantes desta pesquisa.

Estes dois pontos, que demonstram a vantagem e desvantagem na adoção é algo visto como relativo, como podemos expor a questão de casais que são estéreis, para estes o ato de adotar os lhe complementariam, é algo realmente vantajoso, mas, para casais que já possuem filhos biológicos torna-se algo desvantajoso, ao analisar os argumentos já mencionados anteriormente. As vantagem e desvantagem irão depender de como aquele determinado casal convive, suas condições e suas limitações, em termos de reprodução sexual por partes dos participantes, como também pontos que correspondem a fatores financeiros. Neste sentido, é mais enfático aos casais que acreditam que é desvantagem adotar. As motivações envolvidas no processo da adoção são fatores importantes para se compreender de forma mais clara as representações sociais presente nesse ato:

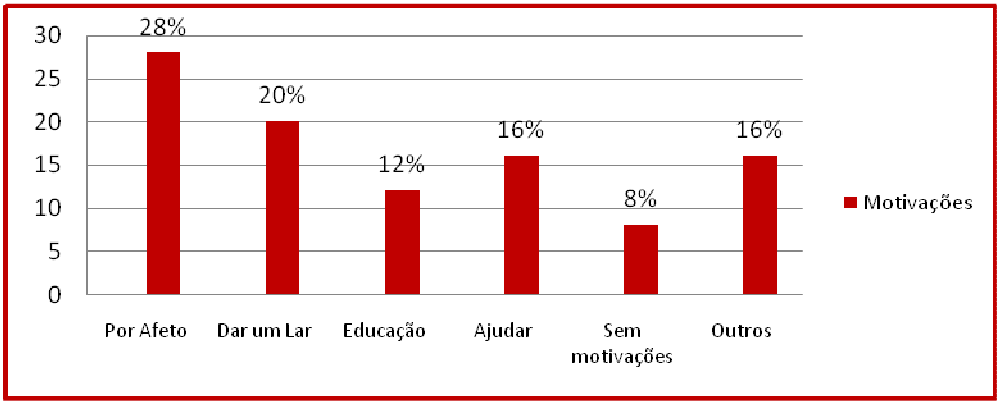

Gráfico 04: Motivações apresentadas para a Adoção

Neste quesito, foi direcionada aos participantes uma pergunta aberta sobre as possíveis motivações em caso de optar por adoção, ver-se aqui, que cada pessoa buscou apresentar argumentos afins de que justificasse o ato de adotar. Os que apresentaram opinião favorável à adoção apresentaram fatores motivacionais conforme pode ser observado no gráfico acima. 28% dos participantes a favor da adoção, falaram que o poder de oferecer afeto a uma criança, é o que mais motiva a adotar. Em seguida com 20%, vem a motivação em dar um lar para esta criança que de certa forma já foi abandonada e não tem um lar principalmente que represente uma família a ela. Depois observamos que ajudar e oferecer uma educação a esta criança constitui-se em outras motivações alegadas pelos participantes.

Enquanto os que se posicionaram contra a adoção, consequentemente não apresentaram motivações alguma (8%), e os que mesmo não optando por não adotar (16%) apresentaram posicionamentos buscando justificar a ausência de motivação. Observa-se a partir desses dados o processo de compreensão social particular dos participantes sobre o assunto, e isso evidencia o que Moscovici (2003), propõe, ao dizer que os, os indivíduos não são apenas processadores de informações, mas pensadores ativos que “produzem e comunicam incessantemente suas próprias representações e soluções específicas para as questões que se colocam a si mesmo”.

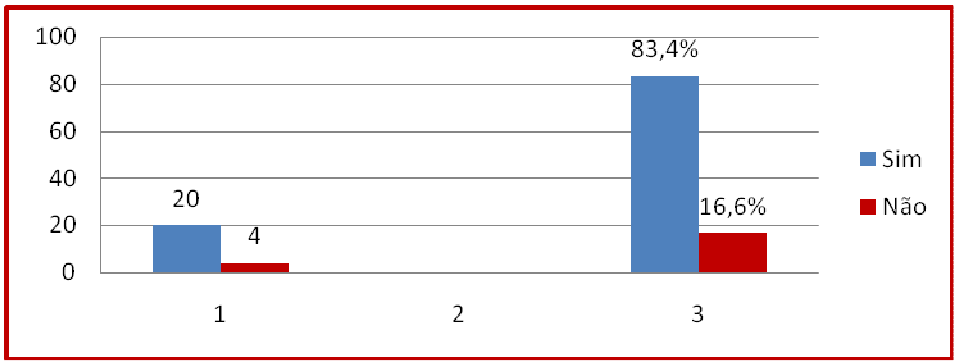

Gráfico 05: Opiniões sobre possíveis preconceitos na Adoção

Ao buscar saber dos participantes sobre a possibilidade de haver critérios preconceituosos no processo adotivo, percebeu o pensar destes sobre o assunto em questão, como se pode observar acima que 83,4% dizem acreditar que há sim muito preconceito na população em geral, enquanto 16% dos investigados alegam não haver preconceitos, argumentando que quem busca adotar, não se importa com qualquer aspecto físico ou aparente.

No entanto, ao analisar estes dados, observa-se um aspecto muito importante nas respostas dos participantes, algo que se apresenta até certo ponto antagônico, como se pode observar quando a pergunta sobre perfil de escolha ao adotar foi direcionada a eles, onde 46% apresentou preferência por bebês e outros aspectos físicos, o que permite compreender que os critérios existentes nos perfis estabelecer indícios de preconceitos bastante camuflados.

Através das representações sociais, neste sentido de conceitos antagônicos apresentados acima, torna possível a identificar os processos pertinentes ás representações como sendo dinâmicos, explicativos, que remetem os indivíduos a sua cultura, aos aspectos cognitivos e valorativos. Uma das questões que podemos colocá-la como de extrema importância neste estudo sobre as representações sociais na adoção, é o aspecto que envolve a posição dos participantes em adotar ou não crianças que possuem algum tipo de deficiência, sendo estas físicas ou mentais.

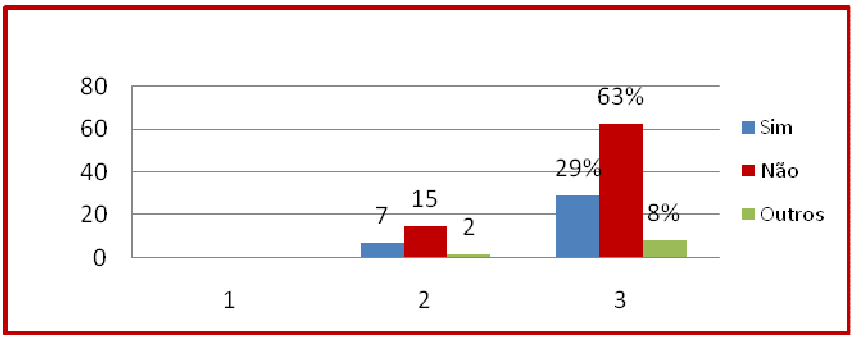

Gráfico 06: Opiniões sobre adotar Crianças com Deficiências

Conforme se pode observar na ilustração do gráfico acima, percebe-se que dentre os vinte e quatro participantes que foram entrevistados, sete pessoas afirmaram que adotariam uma criança com deficiência correspondendo ao total de 29%, e quinze pessoas afirmaram que não adotariam, correspondendo e complementando o total de 63%, e existiram 8% para finalização deste questionamento totalizando 100%, que estabeleceram contradições em suas respostas.

As opiniões apresentadas demonstram a seriedade e ao mesmo tempo aponta antagonismo nas respostas, visto que em não optar pelo apanhamento de uma criança com deficiência, ressaltam critérios que se coloca como justificativa, a ausência de recursos, a problemática, e as determinadas atividades, situações, a qual os pais se tornariam responsável ao cotidiano desta criança, e as formas de cuidado e de prioridade que deveriam fornecer a mesma.

Este percentual de 63% correspondente ao ato de não adotar crianças com deficiência por essas dificuldades citadas, apresenta antagonismo diante dos 28% que afirmaram adotar motivadas por afetividade, propondo dar um lar a criança adotada, fato esse que se entende ser feito independente de barreiras.

Neste ponto, o pensar adoção com deficiência, se torna ainda mais complexo, por implicar outras problemáticas. Diante essa realidade, percebe que nas representações de adoção de um modo geral, se dão também a partir de construções do senso comum, visto que, ao se deparar com uma situação mais gritante da realidade dos fatos, ficam evidentes as reais motivações implícitas que só dizem respeito a cada um individualmente, e é aí que as representações coletivas estruturadas socialmente pelo um todo são enfraquecidas.

6. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos bem como a reflexão sobre os mesmos dão indícios em alguns aspectos, convincentes de que a adoção é um fato representacional, considerando alguns fatores analisados nos resultados que deixam isso bem claro, como por exemplo, podem ser citadas aqui as opiniões quanto o adotar ou não, sendo os resultados bem próximos.

É percebido o processo da ancoragem, quando os participantes expressam suas representações sociais, demonstrando medo do desconhecido em alguns aspectos da adoção por não terem conhecimento das origens biológicas. Os casais que afirmam adotar preferem bebês e não crianças mais velhas, a posição enfatizada nesta afirmação pode ser justificada ao se analisar o processo evolutivo e adaptativo destas crianças em contínuo desenvolvimento para com as possíveis famílias que as adotariam.

No contexto da adoção, em uma perspectiva das representações sociais, nota-se que a mesma ainda é vista e entendida com um fator que abrange muita burocracia, para a sua realização, levantado aspectos também sobre a visão externa da sociedade sobre a criança adotada em sua fase adulta. Estas são concepções existentes há muito tempo na civilização ocidental. Por outro lado, necessita ser compreendida também como uma representação partilhada em particular pelas pessoas e não focalizada em especulações coletivas. Sendo assim, se naturalizam as preferências por adoção de bebês de etnia branca e o medo da procedência, principalmente no que diz respeito ao aspecto biológico, das crianças adotadas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, pela sua iluminação e força transmitida pela Fé, nos proporcionando dedicação e sabedoria para desenvolver projetos e pesquisas científicas. Ao primeiro grupo que participamos em nossas vidas, que é a família. E ao nosso orientador, Prof. Dr. Leconte de Lisle Coelho Júnior.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. **A abordagem estrutural das representações sociais.** In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (orgs). **Estudos Interdisciplinares de Representação Social.** Goiânia: AB, 1998, p. 27-38.

CHAVES, Antônio. **Adoção**. Belo Horizonte: Del Rey, 1995, p.23

CROCHÍK, José León. Manifestações de Preconceito em relação às etnias e aos deficientes. *Boletim de Psicologia*, São Paulo, v. 13, n. 118, p. 89-108, 2004.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: Investigações em Psicologia Social.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

VARGAS, Marlizete Maldonado. **Adoção Tardia: Da Família Sonhada à Família Possível.** São Paulo, Casa do Psicólogo, 1998.

PEREIRA JUNIOR, Marcos Vinícius. **Adoção: seu contexto histórico, Visão Geral as Mudanças trazidas pelo novo código civil.** Artigos e ensaios, 2007. Disponível em www.prolegis.com.br, acesso em 10/05/2010.